

Confetam envia carta ao presidente do Senado reivindicando votação do PL da Enfermagem na íntegra

Entidade reivindica a Rodrigo Pacheco a manutenção do texto original do PL e a inclusão imediata da atual versão da matéria na pauta de votação do Senado, que já reúne votos suficientes para aprovação

A A Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal (Confetam/CUT) enviou na última quinta-feira (24) carta ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, reivindicando a inclusão do Projeto de Lei 2564 (PL da Enfermagem) na pauta de votação da Casa.

A entidade ressalva não concordar com a proposta do senador de retirar do projeto a jornada de 30 horas semanais e de reduzir os valores dos pisos nacionais de enfermeiros (R\$ 7.31), técnicos de enfermagem (R\$ 5.120), auxiliares e parteiras (R\$ 3.657), à média salarial nacional dos profissionais.

Na carta, a Confetam/CUT reitera a ne-

cessidade de manutenção da íntegra do PL e cobra a inclusão do texto original da matéria na pauta da Casa, lembrando que a proposta já dispõe de votos de sobra para aprovação. “Pelo menos 56 dos 81 senadores e senadoras declararam apoio à proposta”, garante o documento.

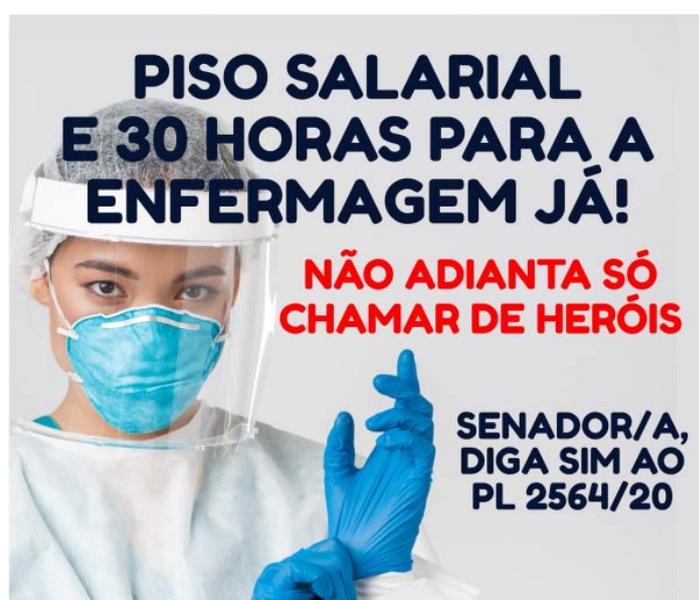
ÍNTGRA DA CARTA

Servidor/a, você pode conferir a íntegra da carta enviado ao presidente do Senado na página do Sindicato, na internet.

www.sintmcelf.org.br

SINTMCEL

A categoria dos enfermeiros está em luta pela aprovação do PL da Enfermagem que estabelece



REALIZAÇÃO
CONFETAM
CONFEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NO SERVIÇO PÚBLICO MUNICIPAL

APOIO

CUT
CENTRO ÚNICO DE TRABALHADORES DO VALE DO AÇO

PSI
INTERNACIONAL DE SERVIDORES PÚBLICOS



jornada de 30 horas e um piso nacional para a categoria e a direção do SINTMCEL está nesta luta juntamente com a Federação dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal do Estado de Minas Gerais (FETAM-CUT/MG) e Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal (CONFETAM).

Nacionalmente a categoriai destaca que “não adianta só bater palmas” para reconhecer os profissionais, gesto adotado durante a pandemia, é preciso reconhecer na prática o esforço desses trabalhadores que estiveram todo o tempo na linha de frente da crise sanitária.